

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS (UEPB) RELATIVO A COLETA SELETIVA**

**Taciane Cavalcanti da Silva Cunha**

**Campina Grande – PB  
2012**

**TACIANE CAVALCANTI DA SILVA CUNHA**

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS (UEPB) RELATIVO A COLETA SELETIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências contábeis, da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: GUERRA, Francisco de Assis  
Azevedo, MSc.

**Campina Grande – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

C972p Cunha, Taciane Cavalcanti da Silva.  
A percepção ambiental dos estudantes de Ciências Contábeis./  
Taciane Cavalcanti da Silva Cunha. – 2012.

39 f.:il.color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.

“Orientação: Prof. Ms. Francisco de Assis Azevedo Guerra, Departamento de Contabilidade”.

1. Coleta seletiva. 2. Contabilidade ambiental. 3. Reciclagem.  
I. Título.

21. ed. CDD 363.728

TACIANE CAVALCANTI DA SILVA CUNHA

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS (UEPB) RELATIVO A COLETA SELETIVA**

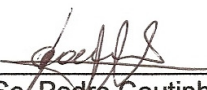
Trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovada em sua forma final e obtendo nota média Novo, três ( 9,3 ) atribuído pela banca.

Aprovado em 19/06/2012

  
\_\_\_\_\_  
Professor MSc. José Elinilton Cruz de Menezes  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. MSc. Francisco de Assis Azevedo Guerra  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. MSc. Pedro Coutinho de Almeida  
Membro

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Especialista Ademir Barbosa Leão  
Membro

Campina Grande – PB  
2012

*Aos meus pais Marcelo Henrique Cavalcanti  
Cunha e Neurenilda da Silva Cunha, com muito amor e  
carinho, pelo grande apoio recebido durante toda a  
minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida.

A minha família, Marcelo, Neurenilda, Tassio e Àlysson Leandro, pela compreensão, paciência e auxílio nos momentos difíceis.

Ao meu orientador, professor Francisco de Assis Azevedo Guerra, pela grandiosa contribuição durante a construção desta monografia.

A todos os professores que proporcionaram novos conhecimentos, ampliando o nosso leque de aprendizagem.

Aos amigos que compartilharam comigo inesquecíveis momentos nesse curso, especialmente a Cláudia Florêncio, Bruno Pacelly, Renata Ramos, Morgana Mirelli, Thayse Barbosa e Tatiane Medeiros, que com o seu apoio ajudaram-me na conclusão desta graduação.

A todos aqueles que de qualquer forma incentivaram e contribuíram para a realização deste trabalho.

*“Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Por isso aprendemos sempre.”*

Paulo Freire

*Epílogo*

*Vi ontem um bicho  
Na imundice do pátio  
Catando comida entre os detritos*

*Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.*

*O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.*

*O bicho, meu Deus, era um homem.*

*Manoel Bandeira, O bicho.*

**CUNHA, Taciane Cavalcanti da Silva Cunha.** A Percepção ambiental dos alunos do curso de ciências contábeis (UEPB) relativo a coleta seletiva.2012. Numero de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

## **RESUMO**

No âmbito sociocultural, a questão ambiental é um desafio. A sociedade e as empresas, frente a escassez dos recursos naturais e sendo o principal agente poluidor, necessita de um olhar diferenciado, de tecnologias limpas e de um novo comportamento perante o meio ambiente. A contabilidade também necessita de se adequar a essa nova situação. Este estudo tem como objetivo investigar as opiniões e entendimentos dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, na Rede Pública de Campina Grande, sobre o comportamento e relacionamento cognitivo dos estudantes com a coleta seletiva já implantada nessa instituição. A metodologia adotada seguiu alguns passos como, a realização de coleta de dados, utilizando-se de questionários, e realização da pesquisa bibliográfica, até então disponível no meio acadêmico. Para a base teórica apresentamos alguns conceitos referente contabilidade ambiental e alguns conceitos relacionados a educação ambiental como; percepção, meio ambiente, mudança de atitude e coleta seletiva. A aplicação de dois questionários foi necessário para que observássemos a opinião dos estudantes. Durante a pesquisa outros métodos também foram utilizados como as conversas informais que se deu através do grupo de estudantes. Que de acordo com a temática escolhida intencionou-se contribuir para a formação de pessoas mais conscientes e capazes de mudar. Durante esta pesquisa de curto prazo, alguns resultados foram apresentados. De forma geral foi observado que os estudantes têm poucas informações a respeito do programa de coleta seletiva, outros nem sabem como se deu a implantação nem, de como agir. Outro fator observado através das colocações dos estudantes foi a pouca atenção da instituição para com o projeto de coleta seletiva. A pesquisa não se finda neste estudo, sendo um ponto de partida para futuras investigações.

**Palavras-chave:** Coleta seletiva. Contabilidade ambiental. Responsabilidade. Resíduos sólidos. Reciclagem.



## ABSTRACT

CUNHA, Taciane Cavalcanti da Silva Cunha. The environmental perception of accounting students (UEPB) on the selective collection. 2012. Number of sheets. Final paper - Accounting Course, State University of Paraíba, Campina Grande, 2012.

Within socio-cultural area, environmental issue is a challenge. The society and the companies, facing a shortage of natural resources and being the main pollutant, need a different look, clean technologies and a new behavior to the environment. The accounting also needs to adapt to this new situation. This study aims to investigate the opinions and understandings of students of Accounting Sciences at The State University of Paraíba, in Campina Grande, on the behavior and the students' cognitive relation with selective collection already in place at that public institution. The methodology followed a few steps like data collection, using questionnaires, and literature research available in the academic area so far. To introduce the theoretical concepts concerning environmental accounting and some environmental education related concepts such as perception, environment, attitude change and selective collection with the use of two questionnaires that permitted the observation of students' opinions. During the research, other methods were also used such as informal conversations that took place through the group of students. Which according to the chosen topic is purposed to help make people more conscious and able to change. During this short-term research, some results were presented. In general it was observed that students have little information about the program of selective collection, others do not know even how that was implemented or, how to act regarding it. Another factor noted by the opinions of the students was the lack of attention from the institution to the selective collection program. The research is not ending in the study, It's only a starting point for future investigations.

Keywords: Selective collection. Environmental accounting. Responsibility. Solid waste. Recycling.

## **LISTAS DE GRÁFICO**

Gráfico 01 - Coleta seletiva dos municípios brasileiros	27
Gráfico 02 – Dados da coleta seletiva anualmente dos municípios brasileiros	27

## **LISTAS DE QUADROS**

Quadro 01 – Distribuição percentual das respostas sobre o conceito de resíduos sólidos.	30
Quadro 02 – Distribuição percentual das respostas sobre tratamento de resíduos sólidos.	30
Quadro 03 – Distribuição percentual das respostas sobre coleta seletiva e sua separação.	31
Quadro 04 – Distribuição percentual das respostas sobre a existência da coleta seletiva na universidade.	31
Quadro 05 – Distribuição percentual das respostas sobre a participação no programa de coleta seletiva.	32
Quadro 06 – Distribuição percentual das respostas sobre a redução de lixo através da coleta seletiva na universidade.	33
Quadro 07 – Distribuição percentual das respostas sobre informações da implantação do programa.	34
Quadro 08 – Distribuição percentual das respostas referente à participação de palestras ou capacitações.	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	14
2.1 CONCEITOS	14
2.2 PRINCIPAIS DESASTRES AMBIENTAIS	15
2.3 PRINCIPAIS ENCONTROS AMBIENTAIS	17
2.3.1 ISO 14 000	18
2.3.1 ISO 14 001	19
2.4 CONTABILIDADE AMBIENTAL	19
2.4.1 Conceito	19
2.4.2 A importância da contabilidade ambiental como estratégia empresarial	20
2.4.3 Custos ambientais	21
2.4.4 Ativos ambientais	22
2.4.5 Passivos ambientais	22
a) Auditoria ambiental	23
2.5 RESÍDUOS SÓLIDOS	23
2.5.1 Origem e Formação	23
2.5.2 Reciclagem e Coleta Seletiva	25
<b>3 PERFIL DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL (COLETA SELETIVA) DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>	28
3.1 PERCEPÇÃO	28
3.2 ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	29
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	35
<b>REFERÊNCIAS</b>	36
<b>APÊNDICES</b>	38

## 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional, o desenvolvimento acelerado das cidades e dos seus elementos industriais, de serviços e empresariais, o ser humano se descuidou dos recursos naturais, dos rejeitos e em especial dos resíduos de processos produtivos chamado de lixo.

Essa interferência caótica tem feito com que os mais variados segmentos, industriais e empresariais adotem cada vez mais ações voltadas para a preservação, conservação, recuperação do meio ambiente e reposição dos recursos naturais por ela utilizado, visando assim poder minimizar o impacto gerado, que afeta não só a qualidade atual de vida como a das futuras gerações. Uma das mudanças apresentadas foi o crescimento do agir ou pensar ecologicamente da sociedade que, agora passa a exigir do meio industrial, informações sobre o impacto que o segmento causa no ambiente ou se a produção é limpa. Assim, a contabilidade se vê na urgente necessidade de orientar as empresas de como registrar e divulgar os eventos ambientais, a fim de prevenir e corrigir danos causados ao ambiente.

A problemática “resíduos sólidos” tem se tornado campeão dos problemas ambientais urbano da modernidade, ao ponto de se tornar objeto de programas de educação ambiental no Brasil. Com a evolução das técnicas o homem acaba produzindo mais do que necessita e gerando elementos variados. São alguns fatores como o crescimento populacional, industrialização, aumento da renda familiar que tem gerado grande volume de resíduos sólidos, principalmente nos arredores das grandes cidades. É do resultado dessa transformação de ordem social e econômica que surge o imenso desafio para a própria população e poder público para gerenciar esses restos.

O lixo é um dos indicadores da qualidade de vida de uma população. Uma sociedade que produz lixo em demasia, seja ele no seu estado sólido, líquido ou gasoso tende a diminuir a qualidade de vida, uma vez que os elementos primeiros da natureza, como o solo, a água e o ar, dos quais todos os seres vivos dependem estarão contaminados. (REIS, 2001).

Na intenção de diminuir o impacto gerado pelo homem e preservar os recursos naturais, a coleta seletiva surge com a proposta de reciclar um material previamente separado. A Universidade Estadual da Paraíba no seu papel social tem tentado diminuir os impactos gerados pela comunidade acadêmica, implementando um projeto de coleta seletiva nas suas dependências. Mas, será que os discentes, futuros profissionais da contabilidade estão interessados, ou se sentindo responsáveis pela manutenção do meio ambiente local?

É fato que é na educação ambiental, que se pode reverter muitos dos problemas ambientais da atualidade, e não seria diferente na questão dos resíduos sólidos onde a sociedade

deve reconhecer o seu papel de participante nessa jornada por um melhor nível de qualidade de vida.

Para isso, é necessário entender como o homem se relaciona com o meio e, é através da percepção, ou seja, dos sentidos, que ocorre a apreciação da realidade e conseqüentemente a sua interação com o meio ambiente. A escolha desse tema deve-se às observações feitas no comportamento dos Discentes do curso de Ciências Contábeis quanto a não correta utilização das lixeiras para a coleta seletiva. Diante da situação surge a inquietação e a necessidade de intervir na prática inadequada dos Discentes. Esclarecimentos são necessários já que no curso de Ciências Contábeis oferece uma nova disciplina intitulada Contabilidade Ambiental, assim este estudo discute bases relativas aos conceitos ambientais. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar opiniões e entendimentos dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, sobre o comportamento e relacionamento cognitivo dos mesmos com a coleta seletiva já implantada nessa instituição.

Quanto à natureza desse trabalho será realizada uma pesquisa aplicada, em relação à abordagem do problema em evidencia se utilizará o método quantitativo e o qualitativo tendo como finalidade descrever e explicar os fatos sociais. Quanto aos objetivos da pesquisa se caracteriza como descritivo exploratório cuja finalidade é diagnosticar e analisar qual a percepção dos estudantes. Para as técnicas de investigação utilizou-se o método do questionário, conversas informais e o método da observação. O questionário foi aplicado em dois momentos distintos. A princípio foi aplicado um questionário onde se intencionou fazer uma sondagem a respeito dos conhecimentos básicos relativo a alguns conceitos referente ao meio ambiente e especificamente aos resíduos sólidos e seu tratamento. Em outro momento foi aplicado o segundo questionário, nesta fase de coletas de dados, foi sondado o posicionamento e comportamento dos alunos referente ao programa implantado na UEPB. Com base nas análises dos dados coletados foi averiguado se a instituição estava se comportando conforme a necessidade do projeto implantado pela mesma.

Essa metodologia foi aplicada numa turma de 23 alunos que se encontrava no 6º semestre do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba no período noturno. Pretende-se com esse procedimento fazer com que os discentes se conscientizem e sintam a necessidade de mudança de atitude de seus hábitos diários, fazendo com que eles reflitam quanto aos danos causados ao meio ambiente devido a uma prática selvagem e inadequada.

## 2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### 2.1 CONCEITO

No manifesto Nosso Futuro Comum, meados de 80, a mensagem era que toda a sociedade deveria utilizar os recursos naturais de forma consciente e econômica para que houvesse esperança de continuidade da sobrevivência humana. Nesse evento foi criado o conceito de desenvolvimento sustentável que consiste em atender as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações. A humanidade só evitará um colapso mundial se seu comportamento, suas práticas perante o ambiente natural mudar. Catástrofes, desequilíbrios já estão ocorrendo, a economia sustentável propõem crescimento sem exaurir ou definir a natureza e também oferece base para indicar como é possível consumir agredindo menos. É fato que, para mudar a situação é necessário que o indivíduo perceba o impacto e queira atuar diferente. A mudança vem com estudo e esclarecimento, a partir do momento que se entende os processos naturais, a história das civilizações, as leis de ação e reação, pode-se compreender questões como riqueza, pobreza, progresso, enchentes, tsunamis, mudanças climáticas etc.

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável se tornou uma necessidade emergencial para a qualidade de vida. Ele se torna necessidade, visto a ameaça de exaustão ou degradação dos recursos primordiais à sobrevivência humana. Com um planejamento estratégico voltado para atividade fim, pode-se sim ter lucros e qualidade de vida sem prejudicar as fontes naturais. Contudo, as estratégias não podem ser mais adiadas, o rápido aumento da população e o acelerado crescimento econômico fez com que os recursos naturais se tornassem mais ameaçados, assim, as empresas tem sido levadas a descobrir novas estratégias relacionadas a produção mais limpa e que consequentemente preserve o meio ambiente. Segundo Queiroz (2000, p.78):

O crescimento econômico tem que ser planejado mediante correta análise das características ambientais, sociais e culturais regionais, bem como ser conduzido de forma consciente, integrando e dimensionando custos ambientais e ecológicos, respeitando valores culturais identificados, além dos tradicionais interesses financeiros.

Diante da escassez dos recursos naturais e a exigência de uma produção mais limpa, as empresas devem buscar um equilíbrio entre os níveis de atividade econômica e as consequências ambientais, sem perder de vista o objetivo de crescer economicamente dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável.

Ainda, segundo Queiroz (2000) a possibilidade de substituição da matéria-prima não renovável por biodegradáveis, a reciclagem, o reaproveitamento dos resíduos oriundos da fabricação de determinado bem, são possibilidades que devem estar inseridas no plano de ação das empresas, visto que essas praticas reduzem custos, maximiza os lucros e a empresa fica bem conceituada no mercado nacional e internacional. No mercado internacional os benefícios econômicos da atuação ambiental são evidentes, países que tem legislações ambientais severas leva a fatia no mercado internacional.

Para se alcançar um padrão de desenvolvimento sustentável aceito mundialmente são necessários recursos financeiros, recursos humanos específicos, mecanismos de mensuração, impactos fiscais, despesas e provisões para a minimização/reparação dos prováveis danos ambientais, aos quais devem ser incluídas nas análises interna da empresa. É importante esclarecer que alguns investimentos em tecnologias limpas, uso racional e equilibrado dos recursos naturais, recuperação de áreas devastadas, correção de solo, recuperação da mata ciliar é um ônus para a empresa que, será revertido para a sociedade e para a própria empresa a longo prazo, mas que resultará em enormes benefícios para as gerações futuras.

## 2.2 PRINCIPAIS DESASTRES AMBIENTAIS

Desde o século passado que o resultado da ação antrópica vem se revelando de forma mais catastrófica possível, foram vários os acidentes que marcaram o mundo, segundo a Infoescola segue:

- 1956 - Minamata – Japão - A empresa química Chisso despejou resíduos metálicos à base de mercúrio o que acabou por contaminar as águas, fauna e flora da baía. Altas concentrações de mercúrio foram encontradas em peixes e moradores, ocasionando mortes e mutilações.
- 1967 - Derramamento de óleo nas águas costeiras do Reino Unido devido ao naufrágio do petroleiro Torrey Canion. O óleo e espalhou por dezenas de quilômetros comprometendo a fauna e flora local.
- 1972 - Duque de Caxias (RJ) - Explosão em refinaria deixa 37 mortos e 53 feridos, num erro de operação envolvendo gás liquefeito de petróleo (GLP).
- 1976 - Meda - Itália - Vazamento de uma série de produtos, entre eles uma pequena quantidade dioxina, que é extremamente tóxico de um reator da empresa ICMESA. A contaminação se da pelo vento, animais morreram, varias pessoas ficaram doentes, mulheres

sofreram abortos. Após este acidente e o de Flixborough (1974), a Europa torna mais rígida as regras de operação.

- 1984 - Cubatão - São Paulo - Incêndio causado por vazamentos nos dutos de petróleo que passava por dentro da favela de Vila Socó, ocasionou 508 mortes.
- 1984 - Bhopal - Índia - Vazamento de gás tóxico da fábrica de pesticidas Union Carbide, o gás foi exposto para mais de 500 mil pessoas e foi registrado 27 mil mortes. As crianças que nascem, ainda hoje, apresentam problemas de saúde.
- 1986 - Chernobyl - Rússia - Explosão na Usina Nuclear de Chernobyl que lançou radioatividade na atmosfera. Várias pessoas morreram e cerca de 400.000 ficaram sujeitas ao risco de ter câncer.
- 1987 - Goiânia - Goiás - Catadores de um ferro velho encontraram uma máquina de radioterapia abandonada num antigo hospital da cidade que, ao desmontá-la, encontrou um pó branco que emitia uma luz azul no escuro. Assim se dava a exposição do Césio 137, em poucos dias parentes e amigos que se contaminaram morreram.
- 1989 - Alasca - Vazamento do petroleiro da Exxon ao colidir com rochas submersas, causando o derramamento de 40.000 m<sup>3</sup> de petróleo. Ainda hoje a fauna e flora sentem as consequências desse derramamento. A Exxon teve que desembolsar 2 bilhões de dólares para pagar indenizações e limpezas.
- 2000 - Rio de Janeiro - Brasil - Derramamento de mais de 1 milhão de litros de óleo na baía de Guanabara. No mesmo ano houve outro acidente onde foi despejado cerca de 4 milhões de litros de óleo cru que vazam de refinaria em Araucária (PR). O óleo se espalhou por mais de 50 Km<sup>2</sup> atingindo o manguezal e inúmeras espécies da fauna e da flora.
- 2011 - Japão - Incêndio na usina nuclear de Onagawa provocado pelos tremores sísmicos. Autoridades tiveram que optar pela liberação de vapor radioativo na intenção de diminuir a pressão interna e evitar uma explosão atômica.

Devido a essa gama de desastres a opinião pública se manifesta, pressiona e faz com que os órgãos competentes reconheçam a necessidade de rever os padrões ambientais de funcionamento.



## 2.3 PRINCIPAIS ENCONTROS AMBIENTAIS

Devido às graves consequências da ação antrópica, especialmente da área industrial, a partir de 1970, surge no mundo vários movimentos organizados para discutir tais impactos ambientais e quais medidas cabíveis. O Clube de Roma foi o primeiro encontro que destacou a importância da consciência ecológica para o desenvolvimento sustentável. Essa reunião ocorreu em 1970 e tentou alertar as autoridades governamentais e empresariais sobre a diferença existente entre crescimento e desenvolvimento econômico.

A primeira conferência internacional que tratou das relações entre o homem e o meio ambiente foi realizada em 1972, na cidade Estocolmo, Suécia e ficou conhecida como a primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas que tratou da conscientização da sociedade sobre problemas ecológicos e os impactos ambientais, onde autoridades discutiram adoção de medidas efetivas de controle dos fatores que degradam o meio ambiente. Em 1975 ocorria em Belgrado um Seminário Internacional de Educação onde ficou estabelecido que, qualquer ação de preservação ambiental deveria passar por um processo de Educação Ambiental.

Meados de 1987 ocorreu o manifesto Nosso Futuro Comum, realizado pelo Conselho Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente da ONU, evento que foi responsável por disseminar termo Desenvolvimento Sustentável. (Rebollo, 2001).

Com a intenção de elaborar normas internacionais de proteção ambiental, a ISO-Organização Internacional para Padronização, constitui o Grupo Estratégico Consultivo sobre Meio Ambiente.

Ainda conforme Rebollo (2001) a ECO-92, também conhecida como Conferência de Cúpula da Terra foi realizada no Rio de Janeiro no ano de 92 e teve como meta traçar estratégias a fim de minimizar os efeitos da degradação ambiental e promover o desenvolvimento sustentável para garantir a qualidade da vida terrestre. Nesse encontro, surgiram vários documentos entre eles a Agenda 21 - plano de ação que, tem como ações prioritárias; convidar os países a refletirem como poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas socioambientais, preservação dos recursos naturais e minerais e a ética política para o planejamento.

Em 1995, surge o Protocolo Verde que é uma convenção entre o governo, e iniciativa privada que, tem como objetivo de programar ações que tratam da proteção, gestão e controle do meio ambiente. (Rebollo, 2001) A empresa que adotar essa alternativa terá que elaborar o estudo de Impactos Ambientais e o Relatório de Impacto do Meio Ambiente, EIA e RIMA, respectivamente. Essas peças têm como objetivo o auxílio da empresa no autoconhecimento e

melhor compreensão do sistema operacional. Pós-movimentos surge no Brasil um crescimento da consciência ambiental onde é demonstrado o '*boom*' de ações, seminários, propostas e projetos que tratam da gestão, preservação, reestruturação do meio ambiente.

O tratado internacional, estabelecido em 1997, conhecido como Protocolo de Kyoto, tem como objetivo fazer com que países desenvolvidos (exceto os EUA) reduzam a sua emissão de gases poluentes que ocasionam o fenômeno efeito estufa. Se não atenderem ao protocolo, esses países poderão ser forçados a reduzir a sua produção industrial. Para os países em desenvolvimento a regra só será aplicada quando for possível. A exigência do protocolo se justifica por entender que a demasiada emissão de dióxido de carbono na atmosfera pode agravar o efeito estufa e desestabilizar o clima do mundo, dando assim, origem a uma catástrofe no mundo, ocasionando aumento da temperatura, inundações, secas, insolação, queimaduras.

O encontro de grande porte mais recente é a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio + 20 que, tratará da renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.

### 2.3.1 ISO 14000

A série ISO 14000 foi criada com base na norma britânica BSI 7750, essa norma tinha como objetivo adequar as atividades das organizações com maior rigor ambiental, tal norma também estabelece os procedimentos para um sistema de gestão ambiental nas empresas.

Meados de 1992 a Organização Internacional para Padronização que tem como função a elaboração de padrões para aplicação internacional, cria o Grupo Estratégico Consultivo sobre o Meio Ambiente que fica encarregado de criar a série ISO 14001. Essa norma estabelece todos os requisitos para um sistema de gestão ambiental aplicável a qualquer tipo de organização, assim Ribeiro (2006, p.145) confirma que a ISO 14000 “estabelece as diretrizes básicas para a implementação do sistema de gestão ambiental”, ou seja, diretrizes são lançadas para o gerenciamento de produtos e processos para que esses não agridam o meio ambiente, que a comunidade não sofra com os resíduos gerados, e que seja capaz de gerar um beneficiamento a sociedade.

### 2.3.2 ISO 14001

Várias são as organizações, seja de grande porte ou não que, vem desenvolvendo e implementando sistemas de gestão ambiental, elas tem dificuldades de serem reconhecidas pelos seus clientes e fornecedores e tendem a conquistar essa confiança galgando uma certificação com normas internacionais. A ISO 14001 segundo Ribeiro (2006, p.147) “é o único padrão normativo sobre sistema de gestão ambiental”, essa série tem como proposta a promoção de elementos de um sistema ambiental eficaz, que pode ser integrado com outros setores da empresa, de forma que vise a alcançar os propósitos ambientais e econômicos.

De acordo com a NBR ISO 14001 (2005) o Sistema de Gestão Ambiental utiliza a metodologia baseada no ciclo do PDCA (*PLAN*-planejar, *DO*-executar, *CHECK*-verificar e *ACT*-agir) visando o processo de melhoria contínua. Ribeiro (2006) destaca que o SGA possui requisitos de implantação e manutenção. O sistema deve cumprir algumas etapas, são elas: estabelecimento da política ambiental, planejamento, implementação e operacionalização, verificação e ação corretiva. Antes de iniciar estas fases, recomenda-se fazer um diagnóstico visando mapear como se encontra a relação da empresa com a natureza, como também qual a legislação pertinente ao setor de atuação. Essa fase irá auxiliar o planejamento do sistema a ser implantado pela empresa.

## 2.4 CONTABILIDADE AMBIENTAL

### 2.4.1 Conceito

A Ciência Contábil é uma ciência social que é considerada como uma das mais antigas e, desde seu surgimento, tem como objetivo quantificar o patrimônio alheio. Ao longo dos anos essa ciência teve que acompanhar as modificações ocorridas na sociedade. A partir de 1970 as empresas começam a perceber que os recursos naturais têm um limite e não vão durar para sempre. A idéia de perceber a importância da contabilidade ambiental veio com a crise do petróleo no ano de 1974 quando essa matéria-prima alcançou alto preço e estava em escassez, ficando claro para o mundo que era necessário buscar outras fontes de energia. A partir dos anos 80, algumas empresas líderes no mercado mudam a idéia em relação as despesas com proteção ambiental passando não a ver como custos mas, diante do contexto, como investimentos com retorno de longo prazo.

Diante da nova realidade, as empresas precisam direcionar suas ações para preservação e reposição dos recursos naturais por ela utilizados. Frente a essa nova necessidade a contabilidade que é uma ciência social aplicada se aprimora surgindo a Contabilidade Ambiental que conforme Paiva (2003, pág. 18) “pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações”. Ou seja, tem o objetivo de contabilizar os prejuízos e benefícios que o desenvolvimento e comercialização de um produto ou serviço pode trazer ao ambiente natural, orientando as empresas nos registros dos gastos e investimentos proporcionando a correta tomada de decisão em relação ao ambiente.

#### 2.4.2 A importância da contabilidade ambiental como estratégia empresarial

Partindo da variedade de informações que a contabilidade ambiental oferece aos usuários internos e externos, desde a aquisição de bens para recuperação do meio ambiente, despesas de recuperação e a prevenção de impactos, parece ser fácil mensurar todas essas contas. Mas na realidade, alguns autores revelam que nada tem de fácil em mensurar tais dados e existe uma preocupação em que a variável ambiental aumentaria as despesas e os custos do processo produtivo.

Não é preciso ser uma empresa com produção verde para adotar práticas exitosas que reduzem custos como afirma Donaire (1999, pág. 51), “Algumas empresas, porém, tem demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado 'mercado verde', desde que as empresas possuam certa dose de criatividade”.

Em contrapartida Zanluca (2012, pág.35) defende as vantagens da contabilidade ambiental quando afirma que “gera informações e demonstrativos sobre a eficácia e viabilidade econômica das ações ambientais - a publicação do balanço ambiental gera transparência da gestão”. Essa é uma nova área da contabilidade que, aos poucos estão conquistando os empresários, já que agora esses estão sendo pressionados pela opinião pública em tratar dos seus resíduos.

Dentro do contexto ambiental e considerando o variado leque de oportunidades Kraemer (2001, pág. 73) cita que, “a reciclagem de materiais que tem trazido uma grande economia de recursos para as empresas; o reaproveitamento dos resíduos internamente ou sua venda para outras empresas” são oportunidades de ganhar dinheiro, reduzir custos e preservar o meio ambiente, ou seja, todo mundo sai ganhando nessa relação.

Produtos ou ações ecologicamente corretas uma exigência do novo consumidor que a cada dia passar a ter uma consciência ambiental. Diante do novo perfil do consumidor, a questão ambiental começa a despertar em alguns empresários uma atitude realmente consciente e em outros uma oportunidade de transformar essa exigência em estratégia de marketing. A empresa que adota uma política ambientalmente correta tem uma grande vantagem competitiva, quando pode construir uma boa imagem para o negócio. E, assim, poder agregar valor e obter vantagens competitivas a partir da economia de custos ou rendimentos adicionais. O empresário que demonstrar interesse pela causa ambiental, adquirindo o uso de tecnologia limpa ou processos produtivos sustentáveis poderá ter algumas vantagens competitivas, como: possibilidade de pagar menos multas por danos ambientais, redução nos custos de produção, fidelizar funcionários e clientes, redução de resíduos e ainda ser considerado uma empresa que se preocupa com o meio ambiente e com as futuras gerações.

#### 2.4.3 Custos ambientais

Os custos ambientais representa toda ação que esteja ligada a bens ou serviços que visem à preservação do meio ambiente. Estes estão representados pelo valor dos recursos utilizados em atividades de controle, preservação e recuperação ambiental. Conforme com Ribeiro (1992, p. 80) pode ser considerado como custos ambientais: valor de insumos, amortização de equipamentos e instalações necessárias ao processo de preservação e serviços como pesquisa e desenvolvimento de tecnologias limpa.

Kramer (2012, p. 06) afirma que os custos podem ser classificados quanto aos seus seguintes aspectos:

- a) Custos de prevenção: refere-se à redução da quantidade de poluentes externalizados no processo de produção.
- b) Custos de Controle: são direcionados a manter a degradação ambiental, por exemplo, fiscalizar os níveis de poluição expelidos na atmosfera.
- c) Custos de Correção: destinado a recuperação do ambiente agredido, como os custos destinado ao reflorestamento.
- d) Custos de Falhas: custo referente a multas e sanções que a empresa tenha tomado no durante o processo de redução, controle e correção de agressão ao meio ambiente.

Assim, verificamos que os custos ambientais devem ser considerados, direto ou indiretamente, com a proteção do meio ambiente. A maioria dos gastos da empresa que é empregado na área ambiental, seja na recuperação ou investimento em tecnologia limpa, gera benefícios futuros para a sociedade e para a empresa.

#### 2.4.4 Ativos ambientais

Entende-se que ativos ambientais é todo o conjunto de bens e direitos reservados para a gestão ambiental ou todo o investimento que é destinado a recuperação do meio que outrora fora degradado pela instituição. Ativos ambientais são representados pelos estoques de insumos, peças, acessórios que são utilizados no processo de eliminação da poluição, investimentos em máquinas ou pesquisa que gerem uma ação mais limpa.

Martins e De Luca (1994, p. 26) propõe uma conceituação para o ativo ambiental definida como sendo "todos os bens da empresa que visam à preservação, proteção e recuperação ambiental e devem ser segregados em linha à parte no balanço patrimonial para permitir ao usuário melhor avaliação das ações ambientais da empresa".

#### 2.4.5 Passivos ambientais

O passivo ambiental se torna um dos pontos de maior atenção e importância numa transação de venda e compra de uma empresa, pois, a responsabilidade das consequências ambientais recai sobre o novo proprietário da organização. Entende-se por passivo ambiental todo e qualquer obrigação, de curto ou longo prazo, gerada voluntaria ou involuntariamente que são destinadas as ações de recuperação do meio ambiente.

Conforme Martins e De Luca (1994, p.27) passivo ambiental está se referindo a "benefícios econômico que serão sacrificados em função de obrigações contraídas perante terceiros para preservação e proteção do meio ambiente".

De acordo com Kraemer (2001, p. 22) ainda afirma que, "passivos são obrigações que exigem a entrega de ativos ou prestações de serviços em um momento futuro, em decorrência de transações passadas ou presentes".

O passivo ambiental se tornou mal visto devido a sua representação negativa, hoje, as empresas que o possuem é porque agrediram o meio ambiente e tem que arcar com as consequências pagando altas quantias de multas e indenizações. São vários os exemplos que aparecem na mídia, onde podem ser citados os vazamentos dos petroleiros ou plataformas da Petrobras. Apesar de terem a imagem negativa, os passivos também são originários de ações ambientalmente corretas, como, a manutenção de sistemas e gerenciamento ambiental.

Passivo ambiental é toda e qualquer obrigação decorrida de um evento ou transação, que demonstre a relação da empresa com o meio ambiente. Faz parte do passivo ambiental o controle e a reversão dos impactos nas atividades econômicas do meio ambiente, custos das atividades

que sejam desenvolvidas desde o momento da ocorrência do fato gerador, ou a partir da constatação de responsabilidade sobre o fato.

#### a) Auditoria ambiental

A auditoria ambiental é uma importante ferramenta que atua na relação, economia e meio ambiente, de um lado orienta as empresas fornecendo informações sobre o seu desempenho e impacto ambiental e cria formas de adaptação a legislação vigente e, por outro, é um importante meio de informação ambiental a sociedade.

Ainda não existe um conceito universal ou totalmente aceito acerca da auditoria contábil ambiental. Grizzi (2004, p.159 apud PIVA, 2012, p.3) conceitua a auditoria ambiental como sendo:

Verdadeiros instrumentos de controle ambiental. Consubstanciam-se em um processo que tem por fim verificar a atividade econômica desenvolvida, frete aos critérios e escopos eleitos para realização da auditoria, ocasional ou periodicamente. A auditoria ambiental mostra a “fotografia” da empresa em relação aos critérios e escopos eleitos, ao verificar, por exemplo, em uma auditoria jurídica de responsabilidade e de conformidade legal, o cumprimento das normas ambientais e a responsabilidade de cada parte envolvida.

A partir dos desastres ambientais ocorridos pelo mundo a auditoria surge com o objetivo de fornecer informações às empresas, principalmente àquelas que trabalham diretamente com os recursos naturais, e aos usuários externos sobre o impacto causado pela mesma. As empresas de auditoria começaram a se preocupar em saber se as demonstrações estavam de acordo com os princípios contábeis, com a legislação vigente e se estavam levando em conta a contingência referente ao meio ambiente.

A auditoria é uma ferramenta norteadora para determinar a natureza e a extensão de todas as áreas de impacto ambiental de uma atividade existente. Ela também identifica e justifica as medidas apropriadas para reduzir essas áreas, estima o custo dessas medidas e cria agenda para a sua implementação.

## 2.5 RESÍDUOS SÓLIDOS

### 2.5.1 Origem e formação

Conforme Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, em seu art. 3º, trata dos resíduos sólidos da seguinte forma.

Art. 3º Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

Segundo o dicionário Aurélio, lixo é “definido como sujeidade, sujeira, imundície, ou ainda coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor”. Conceito que deve ser modificado, pois segundo Santos (2002, p. 25) "o lixo descartado por um sujeito, pode e deve ser aproveitado por outro com nova utilidade e valor monetário". Hoje, com técnicas de reaproveitamento e de reciclagem pode-se minimizar a quantidade dos resíduos nos lixões das cidades, transformando-os em renda familiar e tornando a relação custo benefício bem mais interessante para as empresas de reciclagem.

Numa retrospectiva histórica, no período anterior a Revolução Industrial o lixo era apenas constituído de material orgânico e em pequena escala. Com a inserção das tecnologias de produção, as indústrias iniciaram a produzir mercadorias em larga escala e introduzir invólucros novos no mercado, ocasionando o aumento desenfreado do volume e da diversidade de resíduos gerado na zona urbana.

Na era dos descartáveis as embalagens de bebida ou alimentos feito dos mais variados materiais tende a aumentar de acordo com o crescimento populacional e são utilizados e jogado fora com enorme rapidez. Conforme Abreu (2007, p.41) estima-se que o “brasileiro produza durante toda a sua vida, uma média de 25 toneladas de restos como papel, vidro, plástico, material orgânico”, muitos acreditam que o lixo não é grande problema, pois logo irão se desfazer deste entulho desagradável. Grande equívoco pensar dessa maneira, é neste momento que se inicia a longa vida do lixo. Este necessita de uma destinação correta que, degrade menos o meio ambiente e os elementos naturais.

Acompanhando o crescimento populacional está a expansão acelerada das redes urbanas, fazendo com que áreas destinadas ao lixo se tornem cada vez mais escassas. A questão primordial é; o que fazer com o crescente volume de lixo? Os resíduos sempre foram descartados em locais sem qualquer cuidado e de preferência longe dos narizes da sociedade, nas suas periferias.

A mesma espécie que degrada é a que possui a solução de seus problemas. O ideal seria consumir o mínimo possível evitando o desperdício exagerado, assim enfatiza Santos (2002). A quantidade de resíduos sólidos pode variar conforme o tamanho da cidade, essa produção pode variar de 450 a 1.200 gramas por habitante-dia o que constata ser uma grande produção. Neste



contexto, surge o crescente desafio da limpeza pública em remover e dar destino correto ao lixo. Segundo Rodrigues e Cavinato (1997, p. 72), diante das várias alternativas para destinação final do lixo, a mais comum nas cidades brasileiras e uma das mais danosas ao meio ambiente e a saúde humana, são lixões. Estes se caracterizam por serem terrenos localizados distante dos centros urbanos, onde o lixo é descartado a céu aberto.

O lixo descartado a céu aberto é a forma mais prejudicial ao ser humano e ao meio ambiente, pois nestes locais geralmente se estabelece uma economia informal, resultante da catação dos materiais recicláveis e ainda a criação de animais domésticos que posteriormente são consumidos tais como: aves, gado e suínos.

### 2.5.2 Reciclagem e coleta seletiva

Neste século surge a tendência mundial da reciclagem, que ainda não é incorporada por toda sociedade e que segundo Didonet (1992 *apud* ALVES, *et al*, 2009) “esse termo tem sido usados desde os anos de 1970, período em que se inicia a grande preocupação com meio ambiente. Esta tendência consiste no reaproveitamento dos resíduos descartados através da reciclagem”. Devido à escassez de recursos naturais, juntamente com os problemas relacionados à disposição inadequada dos resíduos no meio ambiente, que o homem aos poucos foi se convencendo da necessidade de se realizar a reciclagem.

De acordo com Rodrigues (1997, p.56) definiu reciclar como sendo o ato de “transformar os restos descartados pelas residências, fábricas, lojas e escritórios em matéria-prima para a fabricação de outros produtos”. Todos os materiais descartados serão transformados em novos produtos, assim como afirmou Lavoisier “na natureza nada se perde tudo se transforma”. A reciclagem tem papel fundamental na diminuição da extração de matéria-prima, na redução de resíduos do lixão e conseqüentemente na preservação do meio ambiente.

Infelizmente, o reaproveitamento de matéria-prima através da reciclagem sempre aconteceu devido a necessidades de economizar nos custos de produção ou por necessidades eventuais, em épocas de crise e escassez, como as vividas nas duas últimas grandes guerras e não devido à evolução da consciência humana em preservar o planeta que lhe é emprestado.

Para muitas pessoas de classes menos favorecidas classe menos abastada, a reciclagem é fonte de renda para garantir a própria sobrevivência e de seus dependentes, ela tem-se mostrado excelente oportunidade de nova atividade, gerando emprego e renda para os diversos níveis dessa classe. Um aspecto que merece destaque é o fato de o mercado de materiais e reciclados estar ao alcance do micro e pequeno empresário, existem hoje empresas que trabalham

especificamente com o ramo de produtos reciclados, além de que existem as cooperativas de catadores, que gera emprego e renda para grande parte da população brasileira. Os catadores, aliás, são os maiores responsáveis pelos altos índices de reciclagem de alguns materiais, tais como latas de alumínio (50%) e papelão (43,7%) (CEMPRE, 2010). Em ambos os casos o Brasil situa-se em posição de destaque no cenário mundial. Tais cooperativas têm se transformado em empreendimentos cada vez mais rentáveis.

Alguns segmentos da sociedade tentam difundir a idéia da reciclagem, conseguindo resultados tímidos, mais positivos em relação à aceitação e novas posturas, a reciclagem é a mola mestra, entende-la já é uma grande vitória, torná-la uma prática diária será o grande desafio.

Para melhor funcionamento da reciclagem é necessário utilizar o método da coleta seletiva, que é a atividade de separar do lixo os materiais que podem ser reaproveitados ou reciclados (usualmente plásticos, vidros, papéis e metais)

Assim como concorda Layrargues (2005, p.179) a coleta seletiva surge como “Uma alternativa tecnológica para o tratamento dos resíduos sólidos baseia-se no panorama da saturação dos depósitos de lixo: a cada ano, avolumam-se as dificuldades que os municípios encontram para a destinação final do lixo”.

Este procedimento é simples e pode ser feito nas residências, bem como em escritórios e universidades ou qualquer outro estabelecimento que se preocupa com o meio ambiente. Para tanto, os envolvidos devem receber uma orientação básica de como separar corretamente os materiais, como: papel, papelão, vidros, plásticos e latas. Além disso, a coleta seletiva funciona como um processo inicial de educação ambiental no momento que sensibiliza a sociedade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo.

Durante o início do século passado para o atual, a coleta seletiva obteve considerável crescimento, principalmente nos EUA, Europa e Japão que tiveram a iniciativa, no campo da reciclagem, atuando com os governos, empresas, das instituições e da sociedade civil. No período entre guerras, os países reciclavam no intuito de aproveitar o metal para a indústria bélica. Entretanto, a Itália, em 1941, inicia sua coleta seletiva, em decorrência das dificuldades geradas pela guerra, assim afirma Santos (2002).

No Brasil, assim como em outros países, a coleta seletiva ganhou desenvolvimento, em decorrência da evolução da consciência da necessidade da reciclagem, embora esse crescimento seja tímido representando apenas 7% dos municípios brasileiros, conforme podemos observar no gráfico 01.

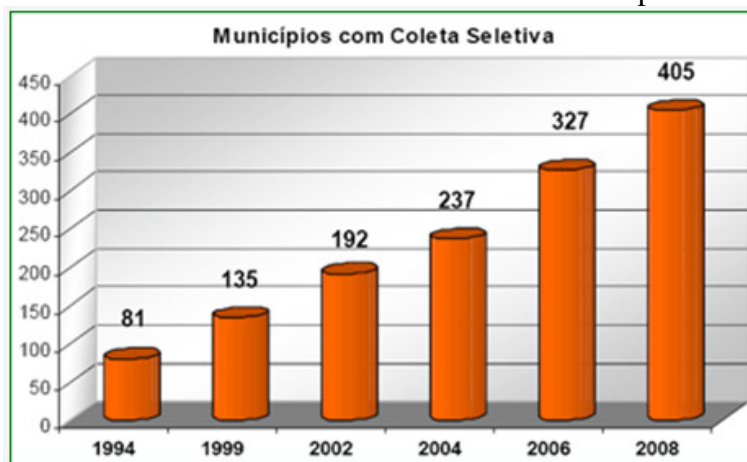
A primeira experiência sistemática e documentada com coleta seletiva teve início na cidade de Niterói, no bairro de São Francisco, em abril de 1985. A partir desta experiência um número cada vez maior de cidades passou a praticá-la, foi identificado em 2008, 405 programas de coleta seletiva nos municípios brasileiros, conforme se pode visualizar no gráfico 02. (Cempre, 2010).

**Gráfico 01-** Coleta seletiva dos municípios brasileiros.



Fonte: CEMPRE, data de acesso: março de 2010

**Gráfico 02-** Dados de Coleta seletiva anualmente dos municípios brasileiros



Fonte: CEMPRE, data de acesso: março de 2011

Apesar das dificuldades encontradas, a reciclagem de resíduos sólidos, tanto industriais quanto urbanos, ganha cada vez mais fôlego no Brasil, graças ao espírito empreendedor, movido pela “garra” e criatividade do empresário brasileiro.

O aumento da consciência de que a reciclagem pode proporcionar grandes ganhos econômicos certamente contribuirá para acelerar esse processo. O estudo da experiência de outros países poderá também contribuir, servindo de orientação para o Brasil.

Quanto mais as pessoas se informam sobre as questões ambientais mais elas se dão conta que os desastres são consequência das nossas ações. Sendo assim, resta à parte difícil, que é a tomada de consciência para agirmos o menos impactante possível.

### **3 PERFIL DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL (COLETA SELETIVA) DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

#### **3.1 PERCEPÇÃO**

Para iniciar o estudo da percepção, o conceito do mesmo é fundamental para entendimento desse sentido. Segundo o Aurélio (2004) percepção é o ato de “perceber por meio dos sentidos”. A percepção pode ser produzida através da ação dos sentidos, ela é diferenciada em cada indivíduo, assim cada um possui uma visão diversificada sobre determinado acontecimento e poderá interpretá-la conforme sua realidade assim afirmou Ribeiro (2003) *apud* Corona e Oliveira (2008). A conduta humana é orientada pela percepção que foi alimentada pelos valores adquiridos durante a formação do indivíduo, a partir deste gancho que entendemos a percepção ambiental como a forma que o homem percebe o meio.

Para agir é necessário perceber que as ações antropicas desequilibram o meio. Percepção ambiental é definida como sendo “uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo” assim afirma Faggionato (2010, p.20). E para perceber este ambiente Melazo (2005) *apud* Oliveira e Corona (2008) afirma que, o ser humano necessita dos sentidos como; a visão, o tato, a audição, o olfato e paladar para nortear a compreensão de mundo, dessa forma o sujeito é capaz de ter um discernimento para atuar em sua realidade.

Stephen Kellert (1993) *apud* Struminski (2003) defende em suas teorias que determinadas opiniões e ações podem ser de interesse de apenas um indivíduo ou de um grupo, esse comportamento que pode servir como elementos na compreensão de diferentes concepções e propostas de intervenção sobre o ambiente natural. Turene (2006) *apud* Oliveira e Corona (2008) afirma que há inúmeras formas de se relacionar com o ambiente e esta relação é feita de forma única, a partir dessa atitude se encontra um consenso relativo à temática abordada.

Se a falta de percepção contribui para os problemas ambientais, é notório que é por meio da educação ambiental que se obtém um melhor resultado na percepção ambiental da sociedade moderna.

A transformação de hábitos negativos relacionados às questões ambientais e questões relacionadas à educação, necessita ser difundidas de forma ampliada e integrada por meio da educação formal, em todos os níveis e informal na contribuição da preservação do ambiente.

Além do mais que, nos dias atuais, é imprescindível que um profissional detenha conhecimentos básicos relacionados a temas ambientais, devido à exigência da crescente demanda do mercado por profissionais preparados para atender as exigências ambientais das organizações.

Uma das principais idéias quanto à implantação da coleta seletiva é a compreensão do processo de conscientização, que não é imediato, instantâneo e sim complexo, compreendido vagarosamente pela sociedade.

### 3.2 ANALISE DO PERFIL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A Universidade Estadual da Paraíba, localizada na Cidade de Campina Grande, detém sob sua responsabilidade oferecer o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, que por sua vez é administrado pela Coordenação do Curso e Departamento e pelo Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – CCSA. O curso se caracteriza por um regime acadêmico seriado anual, reconhecido pelo Decreto Federal nº 82.673/78, são oferecidos os turnos diurno e noturno com Tempo de duração de 04 anos, mínimo e máximo de 07 anos. O curso é composto por um número de 687 (seiscentos e oitenta e sete) estudantes distribuídos nos períodos diurno e noturno.

Este é o único centro de ciências onde foi implantado o programa de coleta seletiva nas suas dependências que visou fundamentalmente á melhoria da qualidade de vida da população da cidade e do meio ambiente, da inclusão dos catadores. O projeto resulta de algumas parcerias, tais como a FURNE, CNPq que oferecem materiais didáticos e informações gerais sobre a reciclagem do lixo da UEPB que ofereceu a estrutura para a operacionalização do projeto, como o espaço físico para as lixeiras coloridas, área para capacitação dos funcionários e sensibilização dos estudantes. Este programa tem auxilio da cooperativa Cata Mais. O projeto atende a todos que fazem parte do curso de Contabilidade e Administração, e tem como objetivo principal à responsabilidade social na inclusão dos catadores, na preservação do meio ambiente (reduzindo o lixo destinado ao lixão) e a qualidade de vida da população.

Esta pesquisa buscou investigar as opiniões e entendimentos dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, sobre o comportamento e relacionamento cognitivo dos mesmos com a coleta seletiva já implantada nessa instituição, podemos também verificar se os estudantes aceitam e contribuem com o programa de coleta seletiva do lixo urbano, proporcionando conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida da população e contribuindo com a diminuição dos impactos sócio-ambientais da cidade de Campina Grande.

No aspecto da ação, verificou-se como foi feita a sensibilização dos alunos e o quanto os mesmos colaboram com o projeto. O momento de sensibilização para a implantação do projeto foi feito por meio de palestras ambientais para funcionários, docentes e discentes, foram espalhados pela universidade folhetos informativos com esclarecimentos gerais sobre os resíduos sólidos, foi feita uma exposição de obras de arte confeccionadas com materiais recicláveis.

A pesquisa tem o intuito de fazer uma análise da percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis, com relação à coleta seletiva. A margem da pesquisa teve um público alvo de 23 (vinte e três) alunos, ou seja, 3,8 % do corpo estudantil, sendo 90,8% mulheres e 9,2% de homens.

**Quadro 01:** Distribuição percentual das respostas sobre o conceito de resíduos sólidos.

Curso	Sim	Não	Pouca informação
Ciências Contábeis	60,9%	0%	39,1%

Fonte: Dados da pesquisa

O primeiro indicador sobre a percepção ambiental dos futuros contadores refere-se ao conceito de resíduos sólidos, a tabela 01 mostra que os resultados foram animadores onde 60,9% afirmaram saber do que se trata, nenhum respondeu que não sabia e 39,1% sabia, mas tem pouca informação. Números estes que confirmam a falta da educação ambiental num momento passado.

Quando foram indagados sobre como era o tratamento destes resíduos, 78,2% dos alunos afirmaram ter poucas informações a respeito, conforme quadro 02. Dados que confirmam a falta de instruções básicas relativas ao meio ambiente.

**Quadro 02:** Distribuição percentual das respostas sobre tratamento de resíduos sólidos.

Curso	Nenhuma	Pouca	Muita informação
Ciências Contábeis	13%	78,2%	8,8%

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 03 foi perguntado se eles sabiam o que era a coleta seletiva, 82,6% responderam que sabiam que é um dado animador. E em seguida quando foi questionado se, em sua casa tinha a prática de separar o lixo, a maioria, ou seja, 65,2% afirmaram que não separa e 26% disse que às vezes tenta. Informações que se encaixam com as informações do CEMPRE (2010) quando afirma que já é um grande avanço as pessoas saberem da necessidade de mudança o desafio é por em prática. Daqueles que responderam que separa o lixo 2 pessoas afirmaram que põe na rua para ser recolhido pela coleta convencional e apenas 2 disseram que doam o lixo

separado para os agentes ambientais, que tem dia específico para passar na rua coletando esse material.

**Quadro 03:** Distribuição percentual das respostas sobre coleta seletiva e sua separação.

Questão	Sim	Não	Pouca informação/ Às vezes tenta
Você sabe o que é coleta seletiva?	82,6%	0%	17,4%
Você separa seu lixo?	0,8%	65,2%	26%

Fonte: Dados da pesquisa

O quadro 04, mostra o perfil sobre a percepção ambiental local, ou seja, algumas informações a respeito da universidade. O interesse com essas perguntas é analisar o posicionamento e comportamento dos alunos de contabilidade frente a questão ambiental. Conforme dados da quadro 04, a maioria dos alunos, ou seja, 91,3% afirmaram saber que na universidade possui um programa de coleta seletiva, apenas uma pessoa informou não ter o programa e outra pessoa informou não saber se existe tal programa. Neste último caso fica contraditório as informações já que estas pessoas informaram ter conhecimento sobre resíduos sólidos e coleta seletiva.

**Quadro 04:** Distribuição percentual das respostas sobre a existência da coleta seletiva na universidade.

Questão	Sim	Não	Não Sabe
Na instituição que você estuda possui o programa coleta seletiva?	91,3%	4,3%	4,3%

Fonte: Dados da pesquisa

As imagens da foto 01 comprovam que há sim um programa de coleta seletiva implantado. Basta analisarmos se ele é bem utilizado.

**Foto 01:** Modelo de coleta seletiva implantada na Universidade Estadual de Campina Grande - PB



**Fonte:** Taciane Cunha, março de 2011



**Fonte:** Taciane Cunha, junho de 2012

Dos 20 alunos que responderam a esta proposição, se questionou sobre a participação dos alunos no momento de descartar seu lixo, e 55% confirmou sempre utilizar as lixeiras corretamente, enquanto 35% às vezes utilizam as lixeiras, 5% não utiliza e 5% só utiliza quando passa por perto, confirmamos ao visualizar o quadro 05. Para aqueles que responderam que não utiliza as lixeiras ou aqueles que às vezes utiliza foi perguntado qual o motivo dessa atitude. Obtivemos como resposta, 1 aluno não quer contribuir, 2 alunos informaram não tem interesse na coleta seletiva, 1 aluno afirmou não saber utilizar corretamente as lixeiras e 5 alunos afirmaram que devido as lixeiras ficarem longe não colaboram. Vale salientar que no complexo onde funciona o curso de ciências contábeis foram instalados 04 depósitos de lixeiras coloridas.

**Quadro 05:** Distribuição percentual das respostas sobre a participação no programa de coleta seletiva

Questão	Sim	Não	Às vezes	Só quando passa próximo
Você colabora com o programa coleta seletiva?	55%	5%	35%	5%

**Fonte:** Dados da pesquisa

Embora a maioria afirme que colabora com o programa da coleta seletiva na instituição de ensino, a interpretação da foto 02 abaixo não é nada agradável, onde material plástico esta condicionado no recipiente de vidro, no de metal e no de papel, conforme podemos visualizar na foto 02.



**Foto 02:** Uso inadequado da coleta seletiva implantada na Universidade Estadual de Campina Grande - PB



**Fonte:** Taciane Cunha, março de 2011

Infelizmente as imagens acima retrata comprovadamente como o uso dos coletores está em desacordo com as regras do sistema de coleta seletiva.

Ao ser perguntado se é possível reduzir o lixo através do programa coleta seletiva, todos, representando 100% acreditam que é possível reduzir os resíduos que vão para o lixão, já que 65% acreditam na possibilidade do material separado ser destinado a reciclagem e 35% para a reutilização, conforme quadro 06. Um respondente ainda ressaltou que, a coleta seletiva é um processo educacional demorado, pois a nossa população ainda é muito mal educada e acomodada o que iria demandar um longo prazo para se chegar a algum tipo de conscientização. Outro indivíduo ressaltou que a população necessita se conscientizar e para chegar a tal é necessário programas educacionais, via escolas, meios de comunicação, apoio de empresas.

**Quadro 06:** Distribuição percentual das respostas sobre a redução de lixo através da coleta seletiva na universidade.

Questão	Sim	Não
È possível reduzir o lixo através da coleta seletiva?	100%	0%

**Fonte:** Dados da pesquisa

A partir dessa questão a ênfase voltou-se para colaboração da instituição com informações para com os estudantes. Quando perguntado se o aluno foi informado sobre a implantação do programa, a maioria de 48% afirmou não ter sido informado, só 26% foi informado e 26 % não lembra ter sido informado, conforme quadro 07.

**Quadro 07:** Distribuição percentual das respostas sobre informações da implantação do programa.

Questão	Não foi informado	Foi informado	Não lembra
Em algum momento você foi informado da implantação da coleta seletiva?	48%	26%	26%

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 08 ao perguntar se alguma vez o aluno participou de palestras ou capacitações referentes à coleta seletiva na universidade, novamente a maioria de 95,6% informou não ter participado.

**Quadro 08:** Distribuição percentual das respostas referente à participação de palestras ou capacitações.

Questão	Sim	Não	Não lembra
Participou de alguma palestra ou capacitação referente a temática?	4,34%	95,6%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

E para finalizar, foi indagado aos alunos sobre a destinação final do material separado, a maioria representando 69,5% afirmou não saber para onde vai o lixo enquanto 13% acha que vai para o lixo convencional, outros mencionaram que achava que iria para as cooperativas e um aluno informou que presenciou um funcionário no momento de recolher o material das lixeiras coloridas juntou todo o material num saco só.

Esses dados passam a informação que, o programa implantado não funciona corretamente visto que faltam muitas informações (através de palestras ambientais e capacitações) para os alunos e para os funcionários que tem práticas contrárias a proposta. Assim confirma-se a pouca contribuição com o projeto para a diminuição da quantidade de lixo destinada ao lixão da cidade e a ineficiência de inclusão social para os catadores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concretiza-se que é de grande finalidade compreender a percepção ambiental dessa população estudantil que se encontra na situação de futuros profissionais da nossa sociedade, com o propósito de sensibilizar os mesmos, já que estamos vivendo um momento em que o meio ambiente é peça fundamental para nossa sobrevivência e bem estar na Terra.

Se a falta de percepção contribui para os problemas ambientais, é notório que é por meio da educação ambiental que se obtém um melhor resultado na percepção ambiental da sociedade moderna.

A transformação de hábitos negativos, relacionados às questões ambientais e questões relacionadas à educação necessita ser difundida de forma ampliada e integrada por meio da educação formal, em todos os seus níveis, e pela educação informal, na contribuição da preservação do ambiente. De acordo com a literatura e com base na análise empírica, a reciclagem é uma forma adequada para diminuir os aspectos negativos, e é por meio da implantação de programas de coleta seletiva que terá sido alcançado a redução da quantidade de resíduos descartados.

Além do mais que, nos dias atuais, é imprescindível que um profissional detenha conhecimentos básicos relacionados a temas ambientais, devido à exigência da crescente demanda do mercado por profissionais preparados para atender as exigências ambientais das organizações.

Numa análise geral foi observado que, infelizmente os estudantes têm poucas informações a respeito do programa de coleta seletiva, outros nem sabem como se deu a implantação nem, de como agir. Outro fator observado através das colocações dos estudantes foi o desprezo da instituição para com o projeto de coleta seletiva. É importante que se diga que a pesquisa não se finda neste estudo, que se baseou na coleta seletiva como forma de diminuir a quantidade de resíduos enviados ao lixão. Trata-se de uma ferramenta útil, interessante, que se baseia na percepção que as pessoas têm da natureza. Neste sentido, agradeço toda e qualquer contribuição para o aprimoramento deste trabalho.

Acredita-se que quanto maior for o investimento na propaganda da coleta seletiva por toda a universidade, maior será a participação dos estudantes, das cooperativas e conseqüentemente a redução de gastos com os serviços de recolhimento do lixo. A instituição deve proporcionar aos estudantes uma visão holística de mundo, uma visão de mundo como um todo integrado e não, como um conjunto de partes dissociadas. Trabalhando assim poderá modificar valores e atitudes.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. de F. **Do lixo a cidadania. Estratégias para a ação**. Brasília: Caixa, 2007.
- ALVES, F. de S.; COUTO FILHO, J. M. de; MONTE, V. E. D. **Do lixo á reciclagem: Uma ação empreendedora economia, social e ambiental**. In: I CONGRESSO PARAIBANO DE GESTÃO DO LIXO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. 2009. Campina Grade, livro de resumos. UEPB. 2009, p.114.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA n°005/1993**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/conama/legiabre.cfm?codlegi=130>>. Acesso em: Fev.2010.
- CENTRO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM – CEMPRE. Disponível em <[http://www.cempre.org.br/fichas\\_tecnicas.php?lnk=ft\\_papel\\_escritorio.php](http://www.cempre.org.br/fichas_tecnicas.php?lnk=ft_papel_escritorio.php)> Acesso em Mar. 2010.
- CORONA, H. M. P.; OLIVEIRA, K. A. de. **A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais**. ANAP Brasil. n°1, p.53-72. julho/2008. Disponível em <<http://www.amigosdanatureza.org.br/revista/>> Acesso em 10 jan.2010.
- DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Texto disponível em: <http://educar.cs.usp.br>. Acesso em: Mar.2010.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ªEd.Positivo.2004.
- KRAEMER, M.E.P. (2001). **Contabilidade ambiental como sistema de informações**. Contabilidade Vista & Revista, vol 12:71-92.
- \_\_\_\_\_; Custos ambientais e sua gestão. Disponível em <<http://br.monografias.com/trabalhos/custos-ambientais/custos-ambientais.shtml>> Acesso em 04 maio 2012
- LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo,179-219, 3ª edição Ed. Cortez 2005.
- LEI n°12.305/2012. Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- MARTINS, Eliseu & DE LUCA, Márcia M. Mendes.**Ecologia via contabilidade**.Revista Brasileira de Contabilidade. CFC, ano 23, n° 86, março 1994.
- PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção**. São Paulo:Ed. Atlas, 2003.
- PIVA, Ana Luisa. **Auditoria ambiental: um enfoque sobre a auditoria ambiental compulsória e a aplicação dos princípios ambientais**. Disponível em <[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/iiseminario/pdf\\_praticas/praticas\\_11.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/iiseminario/pdf_praticas/praticas_11.pdf)> Acessado em 03.05.12

QUEIROZ, Regiane L. Silveira; QUEIROZ, Eliseu Silveira. **A contabilidade como instrumento de gestão ambiental e empresarial e sua contribuição à melhoria da qualidade de vida planetária.** Pensar Contábil. Rio de Janeiro: agosto/outubro.2000.n9,p.78-83.

REBOLLO, Mário Guilherme. **A contabilidade como instrumento de controle e proteção do meio ambiente.** Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, nº104, p.12-23, mai.2001.

REIS, H.L. **Metodologia de avaliação de investimentos em projetos ambientais.** Tese de doutorado. Departamento de Engenharia de Produção. Escola Politécnica. USP, 2001.

RIBEIRO, Maísa de Sousa. **Contabilidade e Meio Ambiente.** Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de economia, Administração e Contabilidade (FEA). Universidade de São Paulo (USP), 1992.

\_\_\_\_\_; **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Ed.Saraiva, 2006.

RODRIGUES, F. L.;CAVINATO,V. M.**Lixo:De onde vem?Para onde vai?** São Paulo: Ed.Moderna, 1997.

SANTOS, M. C.; TOPAN, C. S. de O.; LIMA, E. K. R. **Lixo: curiosidades e conceitos.** Manaus, UFAM, 2002.

Secretaria do Meio Ambiente. **Coleta Seletiva Na Escola no condomínio na empresa na comunidade no município.** São Paulo: 2003. Disponível em <<http://www.ambiente.sp.gov.br/ea/adm/admarqs/coleta.pdf>> Acesso em: Mar 2010.

STRUMINSKI, E. **A ética no montanhismo:** Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 7, p. 121-130, jan./jun. 2003. Editora UFPR.

Unimed Londrina, Núcleo de Responsabilidade Social. Manual da coleta seletiva de lixo.Londrina.Disponível em <[HTTP:< www.unimedlondrina.com.br](http://www.unimedlondrina.com.br)> Acesso em Jan 2010.

ZALUCA, J. C. **O que é Contabilidade Ambiental?** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/>. Acessado em 19.04.12

**Quais os maiores desastres ambientais causados pelo homem?** Disponível em: <http://www.terra.com.br/noticias/educacao/infograficos/vc-sabia-desastres-ambientais/> Acesso em 20.04.12

ISSO 14000. Disponível em: <http://www.fiec.org.br/iel/bolsaderesiduos/Artigos/ISO%2014000.pdf> Acesso em 25.04.12

Universidade Livre da Mata Atlântica Disponível em: [http://www.wwiuma.org.br/geo\\_mundial\\_arquivos/cap2\\_desastres.pdf](http://www.wwiuma.org.br/geo_mundial_arquivos/cap2_desastres.pdf) Acesso em 25.04.12

Infoescola Navegando e Aprendendo Disponível em: <http://www.infoescola.com/japao/tsunami-no-japao-2011/> Acesso em 25.05.12

Rio +20. Disponível em:

[http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20) Acesso em 25.05.12

BSI Brasil. Disponível em: [http://www.bsibrasil.com.br/documentos/What\\_is\\_14KBR.pdf](http://www.bsibrasil.com.br/documentos/What_is_14KBR.pdf)

Acesso em 06.06.12

# APÊNDICE

## Questionário

(Pesquisa para o artigo intitulado “A percepção do aluno de contabilidade da UEPB sobre a coleta seletiva” no intuito de finalizar a graduação em Ciências Contábeis).

1- Informe seu sexo.

- Feminino       Masculino

2- Você possui informações de como deve ser tratado os resíduos sólidos?

- Nenhuma       Pouca       Muita

3- Você sabe o que é resíduos sólidos?

- Sim       Não       Tem pouca informação

4- Você sabe o que é a coleta seletiva?

- Sim       Não       Tem pouca informação

5- Você pratica a coleta seletiva na sua casa?

- Sim       Não       Às vezes tenta

6- Se a resposta anterior for **sim** responda. Qual a destinação que você dá após separar os resíduos?

- Deixa para os lixeiros recolherem       Doa a alguma cooperativa.

### Questionário

(Pesquisa para o artigo intitulado “A percepção do aluno de contabilidade da UEPB sobre a coleta seletiva” no intuito de finalizar a graduação em Ciências Contábeis).

1- Na instituição que você estuda existe o programa de coleta seletiva?

- Sim                       Não                       Não sabe

2- Se **sim** para a resposta anterior, responda. Ao descartar o seu lixo você utiliza as lixeiras coloridas da coleta seletiva?

- Sim                       Não                       Às vezes

Só quando está passando por perto

3- No caso da resposta anterior for **não** ou **às vezes**, por qual motivo você não colabora?

- Não quer                       Não tem interesse                       Não sabe usar

As lixeiras ficam longe

Outro motivo: \_\_\_\_\_

4 – Em algum momento você foi informado da implantação deste programa na sua universidade?

- Sim                       Não                       Não lembra

5- Você participou de alguma palestra ou capacitação referente à coleta seletiva na UEPB?

- Sim                       Não                       Não lembra

6- Se na sua instituição de ensino tiver o programa da coleta seletiva implantado, responda. Para onde você acha que vai o material que foi separado?

- Não sabe                       Não tem interesse de saber

Para o lixo convencional

Outra resposta: \_\_\_\_\_

8- Você acredita que um programa de coleta seletiva é capaz de reduzir o lixo? Sim, não. Por quê?

9- Você conhece o programa de coleta seletiva implantado na universidade?

10- Você colabora com o programa coleta seletiva da instituição da qual faz parte? Se colabora, como?